



Semanal republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—

Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclames, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restitnem originaes.

NOVO ANO

Com o presente numero entra o «Espozendense» no seu 36 ano de publicação.

Fazer a descripção do que temos atravessado nesta longa existencia de vida jornalística não nos serve hoje de desanimo para que deixemos de continuar como até aqui, pugnaudo com o verdadeiro ardor e carinho por esta terra tão abandonada presentemente dos verdadeiros amigos de Espozende e dos poderes publicos.

A imprensa do nosso paiz, e especialmente a da provincia vive na ocasião presente uma vida dolorosa cheia de dificuldades materiaes, que não raras vezes vemos succumbir colegas que nos causa o maior desalento e tristeza.

Apezar de tudo isto ainda não nos sentimos desanimados para proseguir na lucta pelos interesses e ideias desta linda povoação, testemunhando aqui aos nossos assinantes e amaveis leitores o nosso reconhecimento por nos continuarem a dispensar a sua benevolencia, vindo esta afirmativa corroborar a convicção em que estamos de haveremos cumprido o dever sagrado da nossa missão.

O lobo perde os dentes; mas não o costume.

Mente quem dá com a lingua no dente.

Vestigios do Totemismo nos Açores

A literatura do totemismo especialmente representada nas obras de Mc. Lennan, —que primeiramente reconheceu a sua importancia para a historia primitiva da sociedade,—Tylor, John Lubbock e Girard de Rialle, achava-se reduzida até agora as noticias esparsas pelos livros dos viajantes e extractadas nos trabalhos ethnograficos d'aquelles e de outros escriptores. Ainda não tinham sido colligidos todos os factos dispersos, e classificados methodicamente. Incumbio-se recentemente d'essa tarefa um erudito inglez, o sr. Frazer, em uma monographia muito completa, intitulada *Totemism*.

Foi a leitura d'esse interessante estado de ethnographia comparada que me sugerio a idéa de reunir, neste artigo, varias tradições açorianas, que me parece constituirem vestigios bem característicos do totemismo entre o nosso povo, embora tão largo periodo de sobrevivencia tenham perdido já, como é natural, a sua significação inicial. Antes de proceder a tal inventario supponho conveniente, porem, dar aqui uma explicação preliminar sobre o que seja o totemismo e a sua delimitação exacta, para os menos familiarisados com estes assumptos.

Eis a definição apresentada pelo sr. Frazer: «Um totem é uma classe de objectos materiaes que o selvagem considera com um respeito supersticioso, acreditando que entre ele e cada membro d'essa classe existe uma relação intima e muito especial.» Mas o totemismo não é o mesmo propriamente que o fetichismo. «Um totem», continua o autor inglez, «distingue-se do feitiço, porque nunca é um individuo isolado, mas sempre uma classe de objectos, geralmente uma especie animal ou vegetal, mais raramente uma classe de objectos inanimados naturaes, e menos vezes ainda de objectos artificiaes.» A apreciação do aspecto social do totem, a averiguação da sua origem e da sua passagem para uma forma mais elevada de crença, não podem ter cabida neste lugar. Não me occuparei, mesmo, das diferentes categorias em que se dividem os totems, considerando apenas duas, que são as que nos interessam directamente: o totem domestico e o totem indivi-

dual.

Uma superstição que se conserva ainda bem viva em S. Miguel é a de que numa casa em que ha pombas a sua morte ou a sua desaparição representa um presagio de que vão succeder desgraças á familia que a habita. D'esta superstição existem outras versões em diversos pontos do continente, referidas pelo meu amigo dr. Leite de Vasconcellos nas suas *Tradições Populares de Portugal*, p. 157; e Bernoni dá teste ninho da sua existencia na Ilha tambem, nas suas *Credenze popolari veneziane*, p. 22. Como se vê, o caracter de totem domestico ligado á pomba parece, neste caso, bem estabelecido. Em Samos ha um clan do pombo, que guarda cuidadosamente um (Turner, *Samoa*, p. 64, apud Frazer), o que confirma a minha interpretação do prejuizo michaelense de uma maneira completa.

Em certas tribus africanas a aparição do animal totem proximo da habitação é considerada como signal de morte proxima (J. Frazer, p. 35) em S. Miguel quando se ouve piar o mocho no telhado ou nas proximidades da casa em que existe algum doente, considera-se o facto como agouro da sua morte proxima. Na Baixa Bretanha acredita-se que os corvos annunciam o passamento do enfermo quando adejam por cima do sitio em que elle está, porque presentem, pelo olfacto, a morte, tres dias antes (*anorama*, t. I, p. 271. 1.ª col.) Esta superstição parece ter, porem, uma verdadeira forma totemica, conforme uma variante registada na *Revue Celtique*, vol. I, p. 269

No *Almanack Insulano*, primeiro anno, p. 161, um colaborador refere o seguinte uso nupcial da Terceira: «Nas freguezias das Lagens e Villa Nova, é costume antiquissimo, e escrupulosamente observado, serem os noivos presenteados pelos padrinhos com um ou dois carros de lenha da mais grossa e quasi sempre de cedro. Esta oferta é colocada fora da casa dos noivos, á beira da estrada, mas dentro da sua propriedade, quasi sempre nos pateos a que vulgarmente chamam ruas; e ali se conserva annos e annos, como temos presenciado, e até que o tempo a consuma, como nos informaram. Em 1858 ali vimos duas d'estas pyras formadas de grossos troncos de cedro, alguns já comidos do tempo, e em 1870 ainda os fomos encontrar, como 12 annos antes os tinhamos visto!» Encontram-se no livro de Frazer, des-

criptas varias certínonias nupciaes cuja intenção parece ser identificar os recém-casados com o seu totem, e assim apprehendemos o criterio interpretativo do costume terçerense.

Não deve mutar-se o animal totem (Frazer, pp. sgg.) Nos Açores succede isso com a labradora (cuja lenda local está já publicada na *Revista Lusitana*, vol. II, p. 50) e com as mariposas nocturnas. E quando se mata ou faz mal ao animal totem incorre-se em penas (idem, p. 13). Nas ilhas é muito vulgar dizer-se, como no continente tambem já tenho ouvido com outras variantes, que quem mata um gato tem sete anos de trabalhos.

O totem individual, cujas relações com a pessoa começam e acabam com ella, (Frazer, p. 75) e de que ha exemplos correspondentes, numerosos na America do Norte e poucos na Australia, revive tambem, em S. Miguel pelo menos, em um vestigio suficientemente característico, de que o meu mestre e amigo dr. Teophilo Braga fez já menção, no *Positivismo*, vol. II, p. 26, e depois na obra *O Povo portuguez nos seus Costumes, Crenças e tradições*, vol. II, p. 19, d'onde transcrevo: «Na ilha de S. Miguel quando vai um rapaz para o Brazil, ou para as baleeiras americanas, pendura-se ao canto da casa uma pequena planta de piteira, a que nos Açores se chama babosa; se a planta se conserva verde, o ausente está de saude, se amarellece é porque morren. Max Muller notou este uso supersticioso em uma tradição da America central, em que dois irmãos deixaram plantadas duas canas, para durante a ausencia se saber por ellas se estão vivos ou mortos; no conto allemão colhido pelos sabios Grimm, são dois lirios de oiro, que dirão se os ausentes passam bem, se floresceram, ou se morreram, no caso de murcharem. Grimm determina um paradigma indiano, o que leva a reportar esta crença, não a uma origem indiana, mas a um soio protohistorico representado pelas raças da America, e pelo elemento peninsular das colonias açorianas.» A citação de Max Muller refere-se aos *Essais de Mythologie comparée*, tr. francesa, p. 318; e o conto allemão é da collecção dos irmãos Grimm.

Os factos colligidos são os que me occorrem nesta ocasião; outros haverá, porem, do mesmo genero, que me são desconhecidos. Pena é que ninguem se dedique, nos Açores, a esta classe de estudos, que

tanto interesse despertam, e não pequeno sacrificio exigem, no fim de contas.

Armando da Silva

NOTICIARIO

Colheitas

Nesta regio quasi que se pode dizer que estão terminadas as colheitas, tanto de cereaes como de vinho.

Pão trigo e de milho

O pão trigo de cada vez está a ficar mais pequeno, parecido do uns perfeitos bogalhos.

O pão grosso esse já subiu de preço, regulando nesta vila a 60 centavos o kilo com tendencia para maior preço.

Isto assim não pode ser.

Delegado maritimo

A exercer as funções de capitão, interinamente, do porto de Viana do Castelo, encontra-se naquela cidade o sr. tenente Antonio Gabriel Ferreira, delegado maritimo do nosso porto.

Arnaldo Azevedo

Foi ultimamente transferido para a repartição de Finanças de Barcelos o nosso bom amigo sr. Arnaldo Azevedo, que na repartição de Finanças do nosso concelho vinha desde ha muito exercendo o logar de aspirante com geral agrado do publico deste concelho.

Falecimento

Na vizinha freguezia de Fão faleceu na semana finda com 81 anos, o antigo amanuense da nossa Camara, actualmente reformado, sr. Antonio José Pedrosa, viuvo, e ha muito tempo enfermo.

Ao seu funeral assistiram todos os empregados da Secretaria da Camara, prestando-lhe assim a derradeira homenagem.

Paz á alma do extinto e as nossas condolencias á familia.

Espectaculo

Segundo nos afirmam terá lugar em 5 de novembro, no Teatro-Club, uma recita por um grupo de amadores da cidade de Braga, cujo produto se destina a auxiliar a Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

Achamos justa a ideia e é de crer que os espozendenses correspondam ao beneficio que esse grupo vem prestar á nossa simpatica corporação.

Tait & Co.

Esta casa do Porto, de que é proprietario o sr. Tait & Co, participa-nos em circular que deixou de pertencer áquella popular sociedade o sr. William & Tait, entrando para seu lugar como socio o seu antigo empregado sr. L. D. Johnston.

«Ecos do Ave»

Temos diante de nós os numeros 2 e 3 deste semanario regionalista que começou a publicar-se em Santo Tirso debaixo da conspiciua direcção do sr. Candido Lima das Firas, nosso conterraneo de S. Claudio e um experimentado nas lides da im-

prensa.

A estetica do jornal é agradável e a sua leitura muito desenvolvida, motivo porque d'aqui o felicitamos, fazendo firme a permuta.

Da Povoia de Varzim, tambem recebemos «O LIBERAL», e de Braga «O BARRABÁS», ambas semannas.

Agradecemos.

Nova Alfaiataria

Abre por estes dias, na rua Direita, desta vila, uma nova officina de alfaiataria, pertencente ao sr. João Cruz, o qual se achava estabelecido na cidade de Braga.

ANNUNCIOS

MADEIRA

PARA CONSTRUÇÕES NAVAIS

VENDE-SE uma porção de folhas de madeira de pinho manso e carvalho, em bom estado proprias para cavername, que se acha guardada na barraca do caes.

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA

EM FRENTE AO THEATRO—ESPOEZNDE

ANTONIO DUARTE, L.^{DA}

Fabrica de serração e moagem.

Compra de pinheiros em grandes e pequenas partidas.

Venda de tabuados e estuques.

Execução rapida de qualquer encomenda.

Milho Argentino

Branco e amarelo

Vende-se em pequenas e grandes quantidades.

Dirigir-se a Ismael de Oliveira

Moledo do Minho

NOVIDADE LITERARIA

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 1:250 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.



XOROPE DE IODOPEPTONA "Sanitas,"

TEM SOBRE O

Xarope Iodo-Tannico

AS SEGUINTE VANTAGENS

Não produz irritação intestinal

Não produz prisão de ventre

Não produz iodismo

E' mais energico

Póde ser usado pelas creanças que já tiveram interites

E' preferido por todos os Ex^{mos} Medicos

Laboratorio «SANTAS»

Travessa do Carmo, 1, 1.º

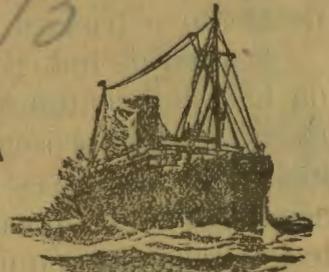
LISBOA

R. M. S. P.

MAIA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXOES



DESNA, em 25 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
 DEMERERA em 8 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
 AYON, em 20 de Novembro para a Madeira, S. Vicente, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 24 de Outubro, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayros.

ARLANZA, em 7 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherburgo.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.